

entrevista



O mexicano **Lauro Zavala** é professor investigador e os seus interesses académicos abarcam várias áreas, com especial ênfase no que designa por minificção. É coordenador dos Encontros Internacionais de Minificção e director de El Cuento en Red. Pedimos-lhe uma participação e enviou-nos gentilmente um ensaio na volta do correio. Decidimos depois entrevistá-lo para o número de Dezembro e ele não se fez rogado. Fiquem então com o ensaio e a entrevista.

Minguante: *Poderemos partir do conceito de minificção como texto experimental de extensão mínima com elementos literários de carácter moderno e pós-moderno e avançar a partir daí?*

Lauro Zavala: Exacto. Cada teórico (y cada lector) tiene su propia definición y su empleo de términos. Hay más de 150 sinónimos para hablar de estas formas de escritura. Lo que yo propongo es que estamos ante un nuevo género literario, que en realidad es un meta-género porque fusiona a los demás géneros en una escritura lúdica, intertextual, irónica y casi siempre serial.

Certamente. Cada teórico (e cada leitor) tem a sua própria definição e usa os seus termos. Existem mais de 150 sinónimos para falar destas formas de escrita. O que eu proponho é que estamos perante um novo género literário, que na realidade é um meta género porque mistura os demais géneros numa escrita lúdica, inter textual, irónica e quase sempre seriada.

M: *Comecemos então. Como nasceu o seu interesse pela minificção?*

LZ: En 1996, Juan Epple (Universidad de Oregon) me invitó a colaborar con un artículo teórico en un número especial de la Revista Internacional de Bibliografía, en Washington. Pero antes de eso yo había publicado cuatro libros sobre teoría del cuento, pues este género me parece fundamental para entender la poesía y la novela. Sin embargo, la minificción es un terreno más estimulante que cualquier otra forma de la escritura. En 1998 organicé el Primer Congreso Internacional de Minificción, en la Ciudad de México, al que asistieron 27 escritores e investigadores de 12 países.

Em 1996, Juan Epple (Universidade do Oregon) convidou-me a

colaborar com um artigo teórico num número especial da revista Internacional de Bibliografía, em Washington. Mas antes disto tinha publicado quatro livros sobre teoria do conto, uma vez que este género me parecia fundamental para compreender a poesia e o romance. Apesar de tudo, a minificção é um terreno mais estimulante do que qualquer outra forma de escrita. Em 1998 organizei o primeiro Congresso Internacional de Minificção, na cidade do México, a que assistiram 27 escritores e investigadores de 12 países.

M: *Qual é hoje a importância dada à minificção?*

LZ: Hay un boom silencioso, que ocurre en las salas de lectura. No es un boom comercial, como el de la novela hispanoamericana de 1960. Pero desde hace 25 años (en 1981), cuando se publicó el primer artículo que hablaba sobre el género (Dolores Koch, CUNY), se han publicado 25 antologías (casi una por cada país hispanoamericano), ha habido 4 congresos internacionales (México 1998; Salamanca 2002; Chile 2004; Suiza 2006) y hay docenas de concursos a través del internet.

Existe um boom silencioso, que acontece nas salas de leitura. Não é um boom comercial, como o do romance hispano-americano de 1950. Mas desde há 25 anos (desde 1981), quando se publicou o primeiro artigo que falava do género (Dolores Koch, CUNY), publicaram-se já 25 antologias (quase uma por cada país hispano-americano), realizaram-se 4 congressos internacionais (México 1998; Salamanca 2002; Chile 2004; Suíça 2006) e existem dezenas de concursos na Internet.

M: *A minificção pode hoje ser considerada, sem margem para dúvidas, como um novo género literário?*

LZ: Sin duda. Antes de Borges, Monterroso, Arreola, Torri y otros (Denevi, Britto, Shua, etc.) no existía una escritura como ésta. Había fábulas moralizantes, cuentos cortísimos, anécdotas o viñetas. Pero la minificción inaugura una forma de lectura interactiva antes de que existiera la pantalla digital. Puede pensarse que nace con un libro de Julio Torri, en México, en 1917.

Sem dúvida. Antes de Borges, Monterroso, Arreola, Torri e outros (Denevi, Britto, Shua, etc) não existia uma escrita com esta. Havia fábulas moralizantes, contos curtíssimos, anedotas e vinhetas. Mas a minificção inaugura uma nova forma de leitura interactiva antes da existência do ecrã digital. Pode pensar-se que nasce com um livro de Júlio Torri, no México, em 1917.

M: *Será a minificção um género quase exclusivo da América Latina?*

LZ: Sí. Pero no sólo en términos de su creación. La reflexión teórica sobre este género se ha producido también en Hispanoamérica, lo cual es algo inédito en la historia de la literatura. Los hispanoamericanos tenemos la oportunidad de producir un cuerpo de reflexiones literarias que merecen ser traducidas a otras lenguas (de manera similar a lo que ha ocurrido hasta ahora con la literatura europea y norteamericana, que ha sido traducida al español y al portugués). Una de las razones para el surgimiento de la minificción en Hispanoamérica es la necesidad de reescribir la historia de la cultura, sumada a la vocación didáctica (y lúdica) de nuestros escritores.

Sim. Mas não apenas em termos da sua criação. A reflexão teórica produziu-se também na América Latina, o que é inédito na história da literatura. Os hispano-americanos tiveram a oportunidade de produzir um corpo de reflexões literárias que merecem ser traduzidas para outras línguas (de maneira similar ao que aconteceu até agora com a literatura europeia e norte-americana, que foi traduzida para espanhol e para português). Uma das razões para o aparecimento da minificção na América Latina foi a necessidade de reescrever a história da cultura, somada à vocação didática (e lúdica) dos nossos escritores.

M: *A escrita digital e a Internet têm alguma importância no aparecimento e desenvolvimento da minificção?*

LZ: Sí, en la medida en que la existencia del internet coincide (y contribuye) a la existencia y la difusión del género. Revistas electrónicas como Ficticia.com, Minguante y El Cuento en Red tienen una difusión que no tiene ninguna revista impresa sobre papel. Pero además, la minificción tiene una naturaleza muy similar a la escritura digital: es ergódica (requiere que el lector trabaje); es interactiva (el lector es co-creador); y por supuesto, cabe en el espacio de la pantalla (y ya no en el espacio de una página impresa).

Sim, na medida em que a existência da Internet coincide (e contribui) com a existência e difusão do género. Revistas electrónicas com Fictícia, Minguante e El Cuento en red têm uma difusão que qualquer revista em papel não tem. Para além disso, a minificção tem uma natureza muito semelhante à escrita digital: é ergódica (exige que o leitor trabalhe); é interactiva (o leitor é co-criador); e cabe no espaço do ecrã (e já não no espaço de uma página impressa).

M: *Serão a ironia e a paródia as características mais marcantes da minificção?*

LZ: Sí. La ironía es un ácido retórico que disuelve las fronteras literarias y culturales. La minificción es híbrida (mixtura de géneros)

gracias a la ironía. Y la parodia coexiste con otras estrategias intertextuales. Se puede decir que en la minificción la parodia nunca existe aislada de otros recursos irónicos. Por eso en la minificción no sólo hay parodia, sino metaparodia (es decir, parodia sumada a otros recursos intertextuales). En mi libro *La precisión de la incertidumbre* (2006) estudio 125 estrategias intertextuales, y los ejemplos más didácticos y complejos provienen de la minificción.

Sim, a ironia é um ácido retórico que dissolve as fronteiras literárias e culturais. A minificação é híbrida (mistura os géneros) graças à ironia. E a paródia coexiste com as estratégias inter textuais. Pode dizer-se que na minificação a paródia nunca existe fora de outros recursos irónicos. Por isto não existe apenas paródia na minificação, mas também meta paródia (isto é, paródia somada a outros recursos inter textuais). No meu livro *La precision de la incertidumbre* (2006) estudo 125 estratégias inter textuais e os exemplos mais didácticos e complexos são oriundos da minificação.

M: *Os ensaios sobre minificação não deveriam também eles não serem maiores que a minificação que estudam?*

LZ: Este principio podría aplicarse a cualquier ensayo, no sólo a los dedicados a la minificción. Sin embargo, esta brevedad sólo ocurre en las entrevistas (como ésta). En 2002 publiqué en Alfaguara una edición crítica de "El dinosaurio" de Augusto Monterroso (texto de siete palabras), y este libro tiene más de 100 páginas. Incluye estudios, secuelas, parodias, entrevistas y otros materiales de creación y de crítica sobre este texto.

Este princípio poderia aplicar-se a qualquer ensaio, não apenas aos dedicados à minificação. Apesar disso, esta brevidade só acontece em entrevistas (como esta). Em 2002 publiquei em Alfaguara uma edição crítica de "El dinosaurio" de Augusto Monterroso (texto de sete palavras), e esse livro tem mais de 100 páginas. Inclui estudos, sequelas, paródias, entrevistas e outros materiais de criação e de crítica sobre aquele texto.

M: *Quer acrescentar mais alguma coisa?*

Quiero concluir con dos ideas (que condensan lo dicho en ensayos más extensos): 1) La minificción es el género más didáctico de la literatura (al ser producto, en ocasiones, de la lectura fragmentaria de textos, convertidos en detalles), y puede ser usado en dosis homeopáticas para curar la indiferencia hacia la lectura; 2) La minificción no sólo existe en literatura, sino en terrenos extraliterarios, como el lenguaje audiovisual. La minificción audiovisual, con duración menor a 1 minuto, incluye animación experimental, publicidad televisiva, videoclips musicales,

cortometrajes narrativos, trailers cinematográficos y spots políticos. Esto abre un terreno enorme para los estudios humanísticos (y para la creación imaginativa).

Quero concluir com duas ideias (que condensam o que tenho dito em ensaios mais extensos): 1) A minificção é o género mais didáctico da literatura (ao ser resultado, muitas vezes, da leitura fragmentário de textos, convertidos em detalhes), e pode ser usada em doses homeopáticas para curar a indiferença face à leitura; 2) A minificção não existe apenas na literatura, mas também em terrenos extra literários, como a linguagem audiovisual. A minificção audiovisual, com duração inferior a um minuto, incluindo animação experimental, publicidade televisiva, videoclips musicais, curtas-metragens narrativas, trailers cinematográficos e spots políticos. Isto abre um terreno enorme para os estudos humanísticos (e para a criação imaginativa).